ARTE E EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Kathleen Emanuelle Schramm (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Adriana Rodrigues Suarez (Orientadora), e-mail: arsuarez@uepg.br. Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG/Departamento de Artes.

Linguística, Letras e Artes. Artes.

Palavras-Chave: *Educação Inclusiva; Educação Especial; Arte Educação; Deficiência Visual.*

Resumo

A pesquisa tem como proposta a audiodescrição e produção em alto-relevo de obras de arte modernistas com o objetivo de proporcionar a inclusão e fruição de alunos com deficiência visual à Arte. A metodologia é qualitativa, interpretativa, que incluiu a seleção de materiais acessíveis, com atividades em relevo, percepções táteis, pinturas com texturas. Tem como resultando um material didático/pedagógico para auxiliar o arte-educador em suas aulas de Arte, evitando assim, a exclusão do aluno com deficiência visual na aprendizagem artística.

Introdução

Com a crescente necessidade de acessibilidade na educação, torna-se necessário a criação de novas estratégias didáticas para atender a inclusão de todos. Em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, abriu-se discussões sobre liberdade e igualdade, dentre as deficiências apresentadas no documento, temos a deficiência visual (Mendes, 2010). Nesta pesquisa, apresentamos uma proposta de adaptação didática para a aprendizagem do aluno com deficiência visual na aula de Arte. O trabalho em questão, parte da motivação de incorporar esses alunos através da percepção sinestésica sensorial, com o auxílio da audiodescrição das obras modernistas, e sua reprodução em relevo, transformando o bidimensional em tridimensional, percepção tátil. Segundo Minayo (2009, p.14) “metodologia é muito mais que técnica. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com o pensamento sobre a realidade”. Com isso, no discurso de Domingues (2010, p. 46), nos esclarece que, “o tato, a audição e a linguagem são as principais vias de aprendizagem da criança com cegueira. [...] as mãos são instrumentos essenciais de conhecimento para uma pessoa com cegueira. [...] a criança com cegueira se serve de suas mãos não apenas para pegar, jogar, ou dar os objetos, mas, também para perceber seu peso, sua forma e textura.” Desta forma, reforçando que o professor de Artes precisa saber quais são as necessidades de seus alunos, proporcionando ao aluno com deficiência visual, habilidades, para que possa identificar formas, cores, texturas e imagens, sendo possível o uso de técnicas táteis e de audiodescrição.

Materiais e Métodos

Para esta pesquisa foi utilizada uma metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa, natureza interpretativa, com caráter bibliográfico, com as contribuições de artigos, dissertações e teses do banco de dados da Capes (do período de 2020 a 2023), além de autores citados, utilizamos, Barbosa (1999), Battistoni (1984), Bezerra (2013), Dondis, Dondis (2003), Gombrich (2012), Mendes (2023), Montoan (2003), entre outros. E a produção de materiais táteis e audiodescrição.

Resultados e Discussão

Inicialmente buscamos debater sobre a educação inclusiva e especial para alunos com deficiência visual traçando um paralelo com os seus aspectos históricos e sociopolíticos. Os resultados podem ser observados pelo diálogo desenvolvido pelo estudo do pictórico modernista em audiodescrições e estudos em alto-relevo. A escolha da arte modernista como tema nos auxilia na aplicabilidade de técnicas inclusivas, pois, foca em aspectos mais livres e expressivos da arte. Neste trabalho focamos em estudo de técnicas teóricas para possível aplicação, uma vez que, com o auxílio da arte moderna podemos ter um tema atrativo a todos os alunos, além de que, o tema de arte modernista nos dá uma liberdade natural ao uso de técnicas inclusivas.

Conclusão ou Conclusões

Através de dados coletados durante a pesquisa pode-se concluir que a Arte, por meios como audiodescrição e alto-relevo, podem servir como reforços práticos para promover a inclusão do aluno com deficiência visual dentro de sala de aula.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e ao CNPq pela oportunidade e pelo fomento desta pesquisa. Agradeço ao Departamento de Artes Visuais pelo incentivo e especialmente a Prof.a Drª Adriana Rodrigues Suarez pelo carinho, apoio e orientação durante todo o trajeto desta pesquisa.

DOMINGUES, Celma dos Anjos. Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. 60 p.

MENDES, E. G., Breve histórico da educação especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, Medellín, Universidad de An tioquia, Facultad de Educación, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010, pp. 93-109

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p. (Coleção temas sociais). ISBN 9788532611451

.